

Ementa:

Esta disciplina está centrada no estudo das sociedades camponesas e seus modos de vida, na diversidade do campesinato e formas de sociabilidade no mundo rural, nos seus processos de transformação e na produção de direitos em relação à terra, assim como nas diversas formas em que populações rurais habitam, compartilham e representam seus territórios ou espaços de vida.

Programa:

A disciplina será oferecida para alunos de pós-graduação e estará centrada nos modos de vida, relações sociais e simbólicas das populações do campo. O conteúdo programático estará dividido em unidades temáticas onde discutiremos a través da leitura de etnografias realizadas em contextos rurais diversos: 1) sobre relações familiares, parentela, compadrio, vicinalidade, trocas, comida, comensalidade, mercado e outras formas de sociabilidade no mundo rural, assim como formas específicas de relacionamento com a terra; 2) Acerca das diversas formas em que populações rurais habitam, compartilham e representam seus territórios ou espaços de vida; 3) processos de circulação de pessoas, coisas (materiais e imateriais) e seus diversos sentidos e significados, assim como os modos em que, nessa circulação, se produzem espacialidades e temporalidades no mundo rural. De maneira geral, pretende-se, a partir da leitura e discussão de textos e trabalhos que abordam problemáticas do mundo rural, refletir acerca de princípios mas gerais que fundamentam as relações sociais, e que transcendem as especificidades locais.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, Mauro. “Narrativas agrárias e a morte do campesinato” In Ruris. Revista do Centro de Estudos Rurais. Vol 1 (2) setembro, 2007.

_____. “Redescobrimo a família rural” Em RBCS, 1 junho de 1986.

Bastián Remy. La família rural haitiana. Valle de Marbial. México: Libra, 1951.

Borges, Antonádia. “Terra” In Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa. ABA/Edufba, 2014.

Bourdieu, P. 1962. « Célibat et Condition Paysanne ». Etudes Rurales, 5-6: 31-71.

_____. Une classe objet. Actes de la recherche em sciences sociales, n. 17-18, novembro, 1977.

Brandão, C. R. 1981. Plantar, Colher, Comer. Rio de Janeiro: Graal.

Bulamah, Rodrigo. Parentesco e práticas sociais em Millot, norte do Haiti. Dissertação de mestrado em Antropologia social, PPGAS, Unicamp, 2011.

Candido, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida, 1961.

Claverie, Elisabeth e Lamaison, Pierre. L'impossible Mariage. Violence et Parenté en Gévaudan 17, 18 et 19 siècles. Paris: Hachette, 1982.

Comerford, John; Carneiro, Ana; Dainese, Grazielle (orgs). Giros etnográficos em Minas Gerais. Casa, comida, prosa, festa, política, briga e o diabo. Rio de Janeiro: Faperj/ 7letras, 2015.

_____. Como uma família. Sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

Duarte, Luiz Fernando Dias. 1999. As redes do suor: a reprodução social dos trabalhadores da pesca em Jurujuba. Rio de Janeiro. Niterói: EdUFF.

Favret-Saada, Jeanne . Les mots, la mort, les sorts. Paris: éditions Gallimard, 1977.

Garcia, Afrânio. Sul: o caminho do roçado. Estratégias de reprodução camponesa e transformação social. São Paulo: Marco Zero/CNPQ/UnB. 1989.

Guedes, André Dumans. O Trecho, As Mães e Os Papéis. Etnografia de Movimentos e Durações no Norte de Goiás. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

_____. "Lutas por terra e lutas por território nas Ciências Sociais brasileiras: fronteiras, conflitos e movimentos" In Acselrad, Henri (org.). Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013.

Heredia, Beatriz. A morada da vida. Rio de Janeiro: editora Paz e terra, 1979.

Hertz, Robert. Saint Besse, étude d'un culte alpestre. Em Sociologie religieuse et anthropologie. Deux enquêtes de terrain. Paris: PUF, 2015.

J. K Campbell. Honour, Family, and Patronage. A study of Institutions and Moral Values in a Greek Mountain Community. Oxford University Press, 1974.

Lanna, Marcos . A dívida Divina. Troca e Patronagem no Nordeste brasileiro. Unicamp, 1995.

L'Estoile, Benoît de e Sigaud Lygia. Ocupações de terra e transformações sociais. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Loera, Nashieli R. "De movimientos, botellas y consideración. La producción cotidiana de lo común en asentamientos rurales del estado de Sao Paulo". *Revista de Estudios Sociales* n, 70. 2019.

Micaelo, Ana Luisa. Essa terra que tomo de conta: parentesco e territorialidade na zona da mata de Pernambuco. Tese de Doutorado em Antropologia. Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, 2014.

Palmeira, Moacir. “Casa e trabalho: nota sobre as relações sociais na plantation tradicional” [1977]. In Welch, Clifford, Malagodi, Edgard; Cavalcanti,

Maria de Nazareth Josefa, S.; Wanderley, (orgs). Camponeses brasileiros. Vol. I Leituras e interpretações clássicas. São Paulo: Editora unesp, 2009.

Pantoja, Mariana Ciavatta . Os Milton. Cem anos de história nos seringais. Rio Branco: editora da Universidade Federal do Acre, 2008.

Pietrafesa de Godoi, Emília e Menezes A. Marilda (org.). Uma terra para se viver: assentados, colonos e quilombolas. São Paulo: Anna Blume, 2013.

_____. e MARIN, Rosa. Diversidade do campesinato: expressões e categorias. Vol. I e II. São Paulo: UNESP, NEAD, 2009.

Pietrafesa de Godoi, Emília. “Territorialidade” In Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa. ABA/Edufba, 2014.

Pina-Cabral, João de & Silva, Vanda Aparecida da. Gente Livre: Consideração e Pessoa no Baixo Sul da Bahia. São Paulo, Terceiro Nome. 2013.

_____. e Pietrafesa de Godoi, Emília. Dossiê “Vicinalidade e casas partíveis”. Revista de antropologia da USP. Vol 57 (2), 2014.

Pina-Cabral, João de Filhos de Adão, filhas de Eva: a visão do mundo camponesa do Alto Minho. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1989.

Rosa, Marcelo. “A Terra e seus Vários Sentidos: por uma Sociologia e Etnologia dos moradores de fazenda na África do Sul contemporânea”. Revista Sociedade e Estado. Vol. 27 (2).

Sayad, Abdelmalek . Un nanterre algérien, terre de bidonvilles. Paris: edition Autrement, 1995.

Sidney Mintz. Sabor a comida, sabor a libertad. Incursiones en la comida, la cultura y el pasado. México: CIESAS/Conaculta, 2003.

Sigaud, Lygia. Greve nos engenhos, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. “Se eu soubesse: as dívidas, os dons e suas equivalências”. Revista Ruris, vol. 1 (2). 2007.

_____. “Armadilhas da honra e do perdão. Usos sociais do direito na mata Pernambucana”. Mana, vol. 10 n. 1 Jan-Abril, 2004.

Strahern, Marylin. “Land: intangible or tangible property” In: Timothy Chesters (Ed.) Land Rights. Oxford: Oxford University Press, 2009.

Torres, Gabriel. The Force of Irony. Power in the everyday life of mexican tomato workers. Oxford: Global issues, 1997.

VELHO, Otávio. 1995 [1987]. "O cativo da besta-fera". In: Besta Fera — recriação do mundo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. pp.13-44.

Villarreal, Magdalena. “Deudas, drogas, fiado y prestado en las tiendas de abarrotes rurales”. Revista Ruris Vol. 2 (1), 2008.

Wolf, Eric. “Explicando a vida rural”. Em Feldman-Bianco, B. e Ribeiro, Lins Gustavo (orgs.). Antropologia e Poder.

Woortman. Klaas. “Com parente não se neguceia. O campesinato como ordem moral”, Anuário Antropológico/87, Rio de Janeiro, Ed. Tempo Brasileiro, 1988. pp. 11-71.

Woortmann, E. Herdeiros, Parentes e Parceiros, São Paulo-Brasília/Hucitec-Edunb, 1995.

Yie Garzón, Maite Del patrón-Estado al Estado-patrón. La agencia campesina en las narrativas de la Reforma agraria en Nariño. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia/Pontificia Universidad Javeriana, 2015.